

Assine o jornalismo independente a partir de 0,18€/ dia

☀️ 🌙 786kWh poupados com a HYUNDAI ⓘ

INÍCIO /  
EDUCAÇÃO

🔔 Ativar alertas

## Portugal precisa de "reforma profunda" para fundir investigação e ensino, diz astrofísico

🕒 Este artigo tem mais de 5 anos

O astrofísico David Sobral considerou que Portugal necessita de "uma reforma profunda, que permita voltar a fundir a investigação e o ensino universitário".


 Agência Lusa  
Texto

31 mai, 2018, 14:03 🗨️ 7 📄

🔄 📺 Oferecer

ANTÓNIO COTRIM/LUSA



O astrofísico David Sobral considerou que Portugal necessita de “uma reforma profunda, que permita voltar a fundir a investigação e o ensino universitário”, à margem da 12.ª Mostra Nacional de Ciência, que começou esta quinta-feira na Alfândega do Porto.

É preciso “ter a coragem de intervir no sistema universitário, que incentive a meritocracia” [sistema de premiação baseado nos méritos pessoais de cada indivíduo], disse à Lusa o investigador, fundador do JC Alumni, um grupo que reúne jovens cientistas que participaram nas anteriores edições da mostra e do Concurso para Jovens Cientistas e que será apresentado esta quinta-feira, no evento.

### Instale a App do Observador

A nossa aplicação está disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android.

Instalar





## Enquanto dorme... O mundo não pára

Todas as manhãs na sua inbox, tudo o que precisa de saber

NEWSLETTER

Insira o seu email

Subscrever

### Descubra o nosso conteúdo exclusivo

Todo o conteúdo exclusivo para assinantes: reportagens, análises, opiniões, fact checks e explicadores.

Descobrir

### Siga-nos no Facebook

Siga o Observador no Facebook e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

### Descubra o melhor da nossa opinião

Toda a opinião, independente e livre, dos colunistas e autores convidados do Observador.

Embora defenda que ciência em Portugal tenha tido um período de crescimento nos anos 90, com as políticas lideradas pelo cientista José Mariano Gago, David Sobral indicou que o país “desvaloriza o pensamento próprio e a ambição”, incentivando “a obediência cega a regras antigas e pré-estabelecidas, baseadas em títulos e raramente por mérito”, o que leva a que “não tenha uma tradição forte” nessa área.

Devido a isso, é “natural que a ciência não seja valorizada em geral”, sendo, contudo, “bastante óbvio que cada vez é mais valorizada”, fruto do trabalho por parte de investigadores e comunicadores, que demonstra “o potencial para tornar Portugal um país líder em ciência, em várias áreas”, acrescentou o professor associado de Astrofísica na Universidade de Lancaster (Reino Unido).

David Sobral, membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Astronomia desde 2015, defendeu que, para isso, são igualmente necessárias medidas como as recentemente propostas no manifesto Ciência Portugal 2018, através do qual mais de dois mil cientistas – incluindo o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor -, pedem, por exemplo, alterações no financiamento e na contratação dos investigadores.

Nesta edição da Mostra Nacional de Ciência, o astrofísico falará sobre o JC Alumni, grupo criado pela Fundação da Juventude – entidade promotora do Concurso para Jovens Cientistas e da Mostra Nacional de Ciência – com o objetivo de partilhar boas práticas, experiências e testemunhos, fomentando a troca de conhecimento e informação entre os atuais e os antigos participantes.

Segundo David Sobral, a sua participação no Concurso para Jovens Cientistas e na Mostra Nacional de Ciência (2003/2004), juntamente com o concurso Astro-Cosmos, organizado pelo Observatório Astronómico de Lisboa, foram “fulcrais” para as suas escolhas académicas e profissionais, iniciativas sem as quais “muito provavelmente não seria astrofísico”.

Durante o evento, o investigador espera partilhar com os jovens cientistas informações sobre o seu percurso, “de forma a inspirá-los”.

“Tenho a certeza que daqui a alguns anos muitos dos jovens ali presentes estarão a dar ainda mais cartas na ciência e inovação e a inspirar outros a fazer o mesmo”, disse ainda.

Nesta edição, a Mostra Nacional de Ciência reúne 289 jovens cientistas e 66 professores, de 44 instituições de ensino, que apresentarão 100 projetos, desenvolvidos no âmbito do ambiente, das ciências sociais, da computação, da biologia, da química, da economia, da matemática, das engenharias, da física e da energia.

O evento, que se realiza pelo segundo ano consecutivo na Alfândega do Porto, é organizado pela Fundação da Juventude desde 2006, com o apoio da Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, entidade responsável pela escolha do júri que avalia os 100 trabalhos, escolhidos durante a 26.ª edição do Concurso de Jovens Cientistas.

7

EDUCAÇÃO INVESTIGAÇÃO OBSERVADOR

Proponha uma correção, sugira uma pista:  
observador+lusa@observador.pt



Oferecer

## RECOMENDAMOS



PROFESSORES

**Governo inicia negociações com professores**



ENSINO SUPERIOR

**Moedas abre nova residência universitária**



GOVERNO

**Educação: ministro apoia valorização da carreira**



PORQUE SIM NÃO É RESPOSTA

**Como lidar com a falta de confiança nos avós?**

## ÚLTIMAS



NOTICIÁRIO

**10h. SMMP. Prematuro avaliar atuação da justiça**



BENFICA

**Benfica disputa volta a meias-finais europeias**



UNIÃO EUROPEIA

**UE: "Muito apoio" a dívida conjunta para defesa**



FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

**FMI: inflação não vai reduzir défices**

## OBSERVADOR

Rua João Saraiva, nº 7  
1700-248 Lisboa  
© 2024

Seguir



Sobre

Política de Privacidade e Cookies  
Termos e Condições  
Termos e Condições da Compra  
Como anunciar  
Ficha Técnica  
Estatuto Editorial  
Política de correções  
Regras da Comunidade  
Contactos  
Carreiras  
Ajuda

Descobrir

Programas  
Podcasts  
Autores  
Colunistas  
Tópicos  
Newsletters  
Eventos  
Conversas  
Abrapalavra  
Sudoku

Instale a nossa App

Disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android



Recommendation Partner

